

Perfil dos Gestores dos Clubes de Futebol da Cidade de Fortaleza – Brasil

Managers Profile of the Football Clubs of Fortaleza City – Brazil

Perfil de Gerentes de los Clubes de Fútbol de la Ciudad de Fortaleza – Brasil

Kleber Augusto Ribeiro¹, Emmanuel Alves Carneiro¹, Robson de Oliveira Marinho¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE - kleber.ribeiro@ifce.edu.br

Resumo

A gestão desportiva é uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto do esporte e, com o aumento da demanda por produtos e serviços esportivos, a profissionalização do gestor que atua nesse segmento ganha importância. Quando nos deparamos com os dados econômicos do mercado do futebol, que representa 57% de todo o PIB esportivo, a preocupação com a formação profissional se apresenta como mais urgente e pertinente no contexto dos clubes de futebol, que têm movimentando receitas cada vez mais vultosas e mais diversificadas, como patrocínios, direitos de transmissão de jogos, venda de direitos de atletas, bilheteria e venda de produtos e serviços. Conhecer o perfil formativo e profissional dos gestores esportivos é fundamental para diagnosticar a realidade das organizações esportivas e acompanhar a evolução desse segmento profissional. Nesse sentido, algumas pesquisas foram realizadas no país com essa temática e o presente estudo surge com o objetivo de levantar e descrever o perfil dos gestores de clubes de futebol de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil. Fortaleza sedia dois clubes de futebol, Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube, que disputaram a primeira divisão da maior competição de futebol do país, além de possuir clubes na 3ª e 4ª divisões nacionais. O estudo utilizou-se de abordagem quantitativa e os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva. O método utilizado foi o levantamento descritivo, realizado por meio de um questionário-survey e amostra não probabilística, pela dificuldade de acesso e de comunicação com as entidades esportivas. Os sujeitos da pesquisa foram os dirigentes máximos dos clubes de futebol sediados no município de Fortaleza. Responderam à pesquisa 17 entidades, sendo 12 clubes de futebol com prática exclusivamente amadora e 5 clubes de com prática profissional. Os dados do estudo nos levam a sugerir que a gestão dos clubes de futebol de Fortaleza encontra-se nas mãos de um perfil predominantemente: masculino, consolidando a dominância desse gênero na gestão do mercado esportivo e, em especial, no segmento do futebol; com idade na faixa de 40 a 49 anos de idade; com nível básico de formação, ou seja, no máximo com o ensino médio concluído e sem formação na área da gestão do esporte; que possuem uma ocupação profissional paralela ao trabalho no clube, dedicando-se, no máximo, 4 horas à gestão de suas entidades e não sendo remunerados pela função.

Palavras-chave: Gestor; Esporte; Futebol.

Abstract

Sports management is one of the main areas of professional intervention in the context of sport and, with the increased demand for sports products and services, the professionalization of the manager of the manager who works in this segment gains importance. When faced with the economic data of the football market, which represents 57% of all sporting GDP, the concern with professional training appears as more urgent and relevant in the context of football clubs, which have been moving increasingly larger revenues and more diversified, such as sponsorships, rights to broadcast games, sale of athletes' rights, box office and sale of products and services. Knowing the training and professional profile of sports managers is essential to diagnose the reality of sports organizations and monitor the evolution of this professional segment. In this sense, some researches were carried out in the country with this theme and the present study appears with the objective of raising and describing the profile of managers of football clubs in Fortaleza city, state of Ceará, Brazil. Fortaleza hosts two football clubs, Ceará Sporting Club and Fortaleza Esporte Clube, which competed in the first division of the largest football competition in the country, in addition to having clubs in



the 3rd and 4th national divisions. The study used a quantitative approach and the results were analyzed using descriptive statistics. The method used was the descriptive survey, carried out through a questionnaire-survey and non-probabilistic sample, due to the difficulty of access and communication with sports entities. The research subjects were the top managers of football clubs based in the city of Fortaleza. 17 entities responded to the survey, being 12 football clubs with exclusively amateur practice and 5 clubs with professional practice. The study's data leads us to suggest that the management of football clubs in Fortaleza is in the hands of a predominantly male profile, consolidating the dominance of this gender in the management of the sports market and, especially, in the football segment; aged 40 to 49 years old; with a basic level of training, that is, at most with completed high school and without training in the area of sports management; who have a professional occupation parallel to work at the club, devoting a maximum of 4 hours to the management of their entities and not being paid for the function.

Keywords: Manager; Sport; Soccer.

Resumén

La gestión deportiva es una de las principales áreas de intervención profesional en el contexto del deporte y, con la mayor demanda de productos y servicios deportivos, la profesionalización del gerente que trabaja en este segmento adquiere importancia. Ante los datos económicos del mercado del fútbol, que representa el 57% de todo el PIB deportivo, la preocupación por la formación profesional parece ser más urgente y relevante en el contexto de los clubes de fútbol, que han estado generando ingresos cada vez mayores. y más diversos, como patrocinios, derechos de transmisión de juegos, venta de derechos de atletas, taquilla y venta de productos y servicios. Conocer la formación y el perfil profesional de los gerentes deportivos es esencial para diagnosticar la realidad de las organizaciones deportivas y monitorear la evolución de este segmento profesional. En este sentido, se realizaron algunas investigaciones en el país con este tema y el presente estudio aparece con el objetivo de elevar y describir el perfil de los gerentes de clubes de fútbol en Fortaleza, estado de Ceará, Brasil. Fortaleza alberga dos clubes de fútbol, Ceará Sporting Club y Fortaleza Esporte Clube, que compitieron en la primera división de la competencia de fútbol más grande del país, además de tener clubes en la tercera y cuarta división nacional. El estudio utilizó un enfoque cuantitativo y los resultados se analizaron mediante estadística descriptiva. El método utilizado fue la encuesta descriptiva, realizada a través de un cuestionario-encuesta y muestra no probabilística, debido a la dificultad de acceso y comunicación con entidades deportivas. Los sujetos de investigación fueron los mejores gerentes de clubes de fútbol con sede en la ciudad de Fortaleza. 17 entidades respondieron a la encuesta, siendo 12 clubes de fútbol con práctica exclusivamente amateur y 5 clubes con práctica profesional. Los datos del estudio nos llevan a sugerir que la gestión de los clubes de fútbol en Fortaleza está en manos de un perfil predominantemente masculino, consolidando el dominio de este género en la gestión del mercado deportivo y, especialmente, en el segmento de fútbol; de 40 a 49 años de edad; con un nivel básico de entrenamiento, es decir, a lo sumo con bachillerato completo y sin entrenamiento en el área de gestión deportiva; quienes tienen una ocupación profesional paralela al trabajo en el club, dedicando un máximo de 4 horas a la gestión de sus entidades y no se les paga por la función.

Palabras Clave: Gerente; Deporte; Fútbol.

Introdução

A gestão desportiva é, segundo Pires e Sarmiento (2001), uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto do desporto e, com o aumento da demanda por produtos e serviços esportivos, a profissionalização do gestor desse segmento ganha dimensão.

Quando nos deparamos com os dados econômicos do mercado esportivo, a preocupação com a formação profissional se apresenta como mais urgente e pertinente. Segundo Mattar e Mattar (2013) e Pluri Consultoria (2014), a economia do esporte é uma das que mais cresce no mundo. De 2006 a 2010 o PIB do esporte cresceu 57% e em 2013 já representava 2% do PIB brasileiro, sendo o futebol responsável por 53% deste volume movimentando.

O mercado do futebol no Brasil impressiona. Segundo Shikida e Shikida (2006) existem cerca de 800 clubes de futebol federados no país, mais de 13 mil times amadores, 30 milhões de praticantes e mais de 300 estádios com capacidade superior a 5 milhões de lugares. Quando tratamos de potencial de consumo os números são maiores. Somente as equipes Flamengo,



Corinthians e São Paulo possuem, juntos, uma torcida estimada em 70 milhões de pessoas. No estado do Ceará, locus do nosso estudo, as duas principais equipes (Fortaleza Esporte Clube e Ceará Sporting Club) possuem mais de 2 milhões de torcedores (MATTAR; MATTAR, 2013).

A economia dos clubes de futebol apresenta crescimento contínuo, movimentando receitas cada vez mais vultosas e mais diversificadas, como patrocínios, direitos de transmissão de jogos, venda de direitos de atletas, bilheteria e venda de produtos e serviços. Esse cenário tem transformado a realidade das organizações esportivas como clubes, ligas, federações e confederação, exigindo uma gestão altamente especializada e profissional. Nesse sentido, é de fundamental importância a formação e o perfil do profissional para atuar nas diversas organizações esportivas e, em especial, nas do segmento do futebol.

O aumento da importância da formação e da profissionalização do gestor do esporte não se dá somente pelo crescimento e vultuosidade do mercado esportivo e, em especial do futebol, mas também pela situação precária e altamente dependente de recurso público da maioria das organizações esportivas brasileiras. Como destaca Segundo Pires e Samento (2001), a crise do desporto moderno caracterizada, entre outros, pela aplicação de modelos tradicionais e inadequados à realidade esportiva atual, despertou para a necessidade da profissionalização da gestão do esporte e para a presença de gestores mais preparados para a complexidade das organizações esportivas. Para os autores, os licenciados em desporto (gestão desportiva) têm um espaço científico de atuação com um paradigma próprio de intervenção profissional, sem necessidade de subordinação epistemológica a outras especialidades de conhecimento.

O entendimento da complexidade da gestão do esporte como área de conhecimento traz consigo o reconhecimento de uma formação específica. Para Chalip (2011), a gestão do esporte tem se consolidado cada dia mais enquanto área de conhecimento e, embora ainda recente, seu objeto de estudo e campo de atuação definidos demonstram a necessidade de formação específica para a intervenção segura e adequada nas organizações do esporte. Segundo o autor, por ser recente, a área possui diversas limitações e desvantagens, mas apresenta grande potencial de atuação e evolução.

No Brasil, a oferta de formação específica em gestão do esporte, principalmente em nível de graduação, é pequena e parece ser uma limitação ao desenvolvimento desse segmento enquanto área de conhecimento. Esse fato pode refletir na atuação e profissionalização dos gestores dos diversos tipos de organizações do esporte e, conseqüentemente, no desenvolvimento dessas organizações e do próprio esporte.

Conhecer o perfil formativo e profissional dos gestores esportivos é fundamental para diagnosticar a realidade das organizações esportivas e, acompanhar periodicamente a evolução desse perfil é importante para compreender a evolução do segmento. Nesse sentido, algumas pesquisas foram realizadas no país com a temática diagnóstica de identificação do perfil dos gestores esportivos. Entre essas pesquisas, destacamos Zanatta et al. (2018), Amaral e Bastos (2015), e Barros Filho et al. (2013), que realizaram revisões dos estudos de perfil do gestor esportivo realizados no país. Por meio desses estudos acerca do perfil do gestor do esporte, podemos perceber que ainda não contemplam todos os segmentos de atuação desse profissional, não utilizam-se de mesmo instrumental e, por isso, não apresentam poucos dados que possam ser comparados. Além do mais, a maioria dessas pesquisas é de âmbito estadual ou municipal, não



abrangendo todos os estados ou regiões do país. O estado do Ceará é um exemplo dessa pouca abrangência de estudos, visto que não foi identificada nenhuma publicação sobre o perfil do gestor do esporte cearense.

O estado do Ceará foi destaque esportivo no ano de 2019. Fortaleza, sua capital, sedia os dois maiores clubes de futebol do estado, Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube, que disputam a primeira divisão da maior competição de futebol do país, o Campeonato Brasileiro de Futebol. Além dessas equipes de futebol, a capital cearense sedia a Associação de Basquete Cearense, que atua na principal liga nacional profissional de basquetebol do país, o Novo Basquete Brasil – NBB. Esses fatos são pouco comuns para estados de regiões diferentes de Sul e Sudeste, que possuem nível de desenvolvimento esportivo, social e econômico maiores. Neste contexto social esportivo regional e de estudo acerca da gestão do esporte enquanto área de conhecimento, surgiu o tema desse estudo que foi conhecer e descrever o perfil do gestor dos clubes de futebol da cidade de Fortaleza, capital cearense e uma das maiores cidades do país. Na pesquisa, foram identificados, além de dados sócio-demográficos, informações do profissional relacionadas a sua gestão, que podem caracterizar o perfil desse gestor.

Espera-se que os dados demonstrados nesse estudo contribuam com o entendimento da importância da formação profissional na área da gestão do esporte e desperte, profissionais e organizações, para busca e desenvolvimento de ações de formação e capacitação na área.

Revisão de Literatura

O entendimento da gestão do esporte enquanto área de conhecimento ainda é recente segundo Chalip (2011) e seu objeto de estudo e campo de atuação demonstram, segundo Pires e Sarmiento (2001), a necessidade de formação específica para a intervenção segura e adequada nas organizações do esporte.

A formação em gestão do esporte no Brasil tem se dado em modalidades e níveis diversos. Instituições de ensino e organizações esportivas têm ofertado cursos presenciais ou a distância, de curta duração ou aperfeiçoamento, a públicos direcionados ou abertos, sem requisitos formativos. Já em nível superior, a oferta tem sido mais limitada, principalmente em nível de graduação, o que pode demonstrar a precocidade da gestão do esporte enquanto área de conhecimento no país.

No Brasil, a formação em gestão do esporte ainda está muito relacionada à área da educação física, segundo Mazzei e Rocco (2017) e Chellandulai (2009). Os autores enfatizam que essa realidade encontrada no Brasil é, também, mundial e o processo formativo da graduação em educação física proporciona, apenas, o contato do estudante com algumas disciplinas relacionadas à gestão do esporte, sendo esses cursos, segundo Bastos (2016), carentes de profissionais especializados e de interesse pela área. Cursos de graduação, como o bacharelado em esporte ou em ciências do esporte, ofertam disciplinas ou possuem núcleos pedagógicos relacionados à gestão do esporte, no entanto, a formação ainda está relacionada fortemente com a do profissional de educação física, ou seja, para a atuação com a prática do esporte, como previsto na página de um dos cursos de Ciências do Esporte, ofertado pela Universidade de Campinas (UNICAMP).

Hoje, no país, a única oferta específica em nível de graduação são os cursos de tecnologia, amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 2006) e



disponibilizada no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação (MEC, 2016). A partir de 2001 e até outubro de 2019, o MEC autorizou a criação de 59 cursos superiores de graduação tecnológica em gestão desportiva e de lazer e de gestão de empreendimentos esportivos, em 49 instituições de ensino do país. Dos 59 cursos autorizados de serem criados, segundo o sistema E-MEC (MEC, 2019), 21 foram extintos ou estão em processo de extinção, sem sequer terem entrado em funcionamento, ou seja, sem ter ofertado turma. De acordo com os dados do sistema, apenas 9 cursos foram avaliados pelo Ministério, portanto, que efetivamente ofertaram o curso em algum período. Atualmente, apesar de o sistema indicar que existam 23 cursos autorizados a funcionar, estimamos que apenas 3 instituições de ensino ofertam turmas, de forma regular, no Brasil, por serem públicas e não necessitarem de requisitos mercadológicos para a oferta. Integrantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, os Institutos Federais ofertam o Curso Superior Tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer em 3 estados do país: Ceará (IFCE) e Rio Grande do Norte (IFRN) com oferta semestral e Rio Grande do Sul (IFRS) com oferta anual. Destaque para o curso do Instituto Federal do Ceará, avaliado em 2019 com nota máxima (5) pelo Ministério da Educação. A precocidade da área no Brasil destaca-se quando comparamos essa realidade de outros países. Segundo a North American Society for Sport Management – NASSM (2019), os Estados Unidos da América possuem aproximadamente 440 ofertas de cursos de bacharelado na área.

Além das ofertas em nível graduação em gestão do esporte, a pós-graduação *latu sensu* – especialização e linhas de pesquisa em programas *stricto sensu* de mestrado e doutorado, especialmente em Educação Física, também constituem o rol de possibilidades formativas na área. Infelizmente, o Brasil ainda não possui um programa de mestrado ou doutorado específico em gestão do esporte, o que demonstra a precocidade do desenvolvimento da área no país. Já nos Estados Unidos, segundo a NASSM (2019), existem aproximadamente 250 programas de mestrado e 36 de doutorado na área de gestão do esporte, sendo os primeiros programas de pós-graduação ofertados, ainda, na década de 1960.

A formação profissional e o desenvolvimento acadêmico na área parecem se apresentar como fatores importantes e estar diretamente relacionados ao desenvolvimento da gestão do esporte e do próprio esporte num determinado país ou localidade. Segundo Bastos (2003), existe grande carência de profissionais qualificados na área da gestão do esporte no país e as capacitações existentes não são suficientes para se alcançar a mudança desejada nesse contexto. O grau de instrução e formação do gestor desportivo constitui um indicativo importante para subsidiar políticas públicas de formação e capacitação na área (MENEZES, 2009).

No sentido conhecer e descrever o perfil do gestor esportivo brasileiro foram realizadas diversas pesquisas científicas no país. Entre essas pesquisas destacam-se as revisões de literatura que analisaram as produções e publicações sobre perfis de gestores de diferentes organizações esportivas e contextos, como Zanatta et al. (2018), Amaral e Bastos (2015) e Barros Filho et al. (2013). Zanatta et al. (2018) analisaram os perfis dos gestores esportivos brasileiros apresentados pela literatura brasileira, no período de 1980 a 2016. Os 19 estudos analisados evidenciaram que o gestor atua em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos e é, em sua maioria, do sexo masculino, com idade média de 42 anos, formação predominante em educação física e administração e tempo de experiência máximo de 14 anos. Amaral e Bastos (2015) analisaram



diversos estudos e nos 3 artigos e 1 tese selecionados, evidenciaram uma maior participação masculina nos cargos de gestor esportivo. Segundo as autoras, a temática ainda não alcançou patamares como os encontrados internacionalmente e encontra-se pouco material nas bases de dados nacionais. Barros Filho et al. (2013) analisaram 12 estudos. Os resultados apontaram para um perfil predominante do sexo masculino, com formação em educação física e com pouco tempo de experiência no cargo.

A pouca quantidade de estudos encontrados em periódicos da área e em repositórios de teses e dissertações demonstram a carência de pesquisas sobre perfis de gestores esportivos, inclusive no mercado dos clubes futebol, objeto deste estudo, onde foram identificadas apenas duas pesquisas. Azevêdo, Barros e Suaíden (2004) pesquisaram o perfil do dirigentes de clubes de futebol do Distrito Federal e foram caracterizados como homens católicos, casados, com idade média de 45,5 anos e ensino fundamental completo. Os gestores eram, predominantemente, funcionários públicos ou empresários, com renda média de 25 salários mínimos. Já Azevêdo e Spessoto (2009) pesquisaram os dirigentes máximos das organizações futebolísticas, também do Distrito Federal, e o perfil destes profissionais foi caracterizado como homem, casado, com idade variando de 46 a 55 anos, funcionário público, que ocupa a função de presidente, predominantemente, recebendo salário com valores que variam entre 1.422,64 e 1.778,31 dólares.

As demais pesquisas encontradas sobre o perfil do gestor do esporte no Brasil tratavam dos gestores de outros tipos de organizações e outras modalidades esportivas e em localidades diversas. Miranda et al. (2017) pesquisaram o gestor dos clubes esportivos da cidade do Recife; Pedrosa et al. (2010) estudaram o perfil dos gestores de federações esportivas olímpicas do estado de Pernambuco; Menezes et al. (2018) aprofundaram a pesquisa feita anteriormente no sentido de conhecer o perfil e as responsabilidades destes gestores de federações do estado de Pernambuco; Amaral e Bastos (2016) pesquisaram o perfil do gestor de instalações esportivas do município de São Paulo; Guitti e Bastos (2013) descreveram a estruturas organizacionais e o perfil dos gestores das nove equipes de basquete feminino participantes da LBF (Liga Basquete Feminino); Karnas (2013) procurou, em sua dissertação, caracterizar o perfil do gestor esportivo dos municípios do estado do Rio Grande do Sul; Couto et al. (2011) analisaram o perfil dos gestores esportivos da região metropolitana de Belo Horizonte; Anchieta (2010) estudou o perfil do gestor desportivo do estado do Amazonas; Maroni et al. (2010) pesquisaram a gestão e os gestores das equipes de voleibol que disputaram a Super Liga 2007-2008; Bastos et al. (2006) caracterizaram o gestor esportivo de 7 clubes de grande porte da cidade de São Paulo; Da Silva e Netto (2010) levantaram o perfil do gestor dos centros esportivos de lazer da Prefeitura Municipal de Manaus; por fim, Bastos et al. (2011) e Santana et al. (2012) pesquisaram o perfil dos gestores de academias fitness em nível nacional no Brasil.

No estado do Ceará, como já dito no texto, não foram identificadas publicações acerca do perfil do gestor desportivo local, fato que chamou a atenção para a necessidade de estudo sobre o tema. Na sequência, apresentaremos o resultado do nosso estudo sobre o perfil do gestor de clubes de futebol da cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará.



Método

O estudo utilizou-se de abordagem quantitativa, pois apresenta os dados em número de ocorrências, e os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, fundamentada nos dados da pesquisa e de estudos anteriores, não sendo objetivo possibilitar a generalização nem a reprodução dos resultados, caracterizando-se, portanto, como um estudo do fenômeno situado.

O método utilizado foi o levantamento descritivo, realizado por meio de um questionário-survey, considerado, também, como um estudo exploratório por se tratar de um novo objeto a ser conhecido no locus pesquisado. O questionário, fundamentado e adaptado de Bastos (2006) para atender aos objetivos da pesquisa, foi constituído de forma estruturada, com 8 questões, de caráter auto-administrado e em formato de formulário do google, que foi aplicado em 2018.

Pelo fato de não se conhecer a população total das entidades e seus gestores esportivos, a pesquisa não teve amostra probabilística, sendo a mesma definida por conveniência pela dificuldade de acesso e de comunicação com as entidades esportivas. Os sujeitos da pesquisa foram os representantes legais (dirigentes máximos) dos clubes de futebol sediados no município de Fortaleza, estado do Ceará. A população (n=28) foi definida da relação de clubes identificados na página da Federação Cearense de Futebol (2018), cujos contatos foram encontrados. Responderam à pesquisa apenas 17 entidades, sendo 12 clubes de futebol com prática exclusivamente amadora e 5 clubes de com prática profissional. Os participantes assinalaram o consentimento livre e esclarecido para responderem ao questionário. O estudo foi submetido e aprovado pela diretoria de pesquisa, pós-graduação e inovação e pela pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação da instituição pesquisadora, sendo oficializada institucionalmente.

Resultados e discussão

O estudo do perfil dos gestores do futebol de Fortaleza analisou dados coletados em 2018, dos dirigentes máximos de 17 clubes de futebol da capital cearense. Os dados foram relativos ao: sexo e idade, com a finalidade de verificar a dominância de gênero e faixa etária na atuação no segmento da gestão do futebol; formação, que procurou identificar o nível e a área; dedicação ao clube, com a finalidade de identificar se o dirigente possui outra ocupação profissional ou exclusividade na atuação no clube e qual tempo esse gestor tem dedicado ao trabalho na entidade; remuneração, visando identificar se os gestores têm recebido pagamento pelo trabalho realizado; e tempo na função, que teve como objetivo verificar se tem existido variabilidade do poder nos clubes de futebol pesquisados.

Tabela 1: Perfil do gestor de clube de futebol de Fortaleza (n=17)

Indicador	Resultado predominante	%
Sexo	Masculino	94,12 %
Idade	40-49 anos	52,94 %
Nível de formação	Básico (Fundamental e Médio)	58,82 %
Formação em Gestão do Esporte	Ausência	94,12 %



Dedicação ao clube	Parcial	88,24 %
Tempo dedicado à gestão	Até 4 horas semanais	64,71 %
Remuneração pela função	Não remunerado	88,24 %
Tempo na função	Até 4 anos	58,82 %

Fonte: dados da pesquisa

O resultado do estudo mostrou que dos 17 gestores, 16 eram do sexo masculino (94,12%) e apenas 1 do sexo feminino (5,88%), com faixa etária predominante de 40 a 49 anos de idade (52,94%). Sobre a formação dos gestores, 10 dos 17 não possuíam nível superior (58,82%), tendo cursado apenas o nível médio ou fundamental. Dos 7 gestores com nível superior (41,18%), apenas 2 tinham cursado pós-graduação, sendo apenas 1 desses (5,88%), na área de gestão do esporte. Sobre a atuação profissional, 15 gestores (88,24%) dividiam o exercício da gestão do clube com uma ocupação profissional externa e paralela e apenas 2 dirigentes (11,76%) atuavam exclusivamente no clube e eram remunerados pela função. Tratando do tempo que os dirigentes dedicavam à gestão das suas entidades, 11 dos 17 gestores (64,71%) atuavam em seus clubes por no máximo 4 horas semanais, sendo 6 desses (35,29%) o máximo duas horas semanais e 5 dirigentes (29,41%) de três a quatro horas. Apenas 6 gestores (35,29%) dedicavam mais de cinco horas ao clube. Com relação ao tempo que os dirigentes exerciam a função no clube, 4 gestores (23,59%) exerciam a função há mais de oito anos, ou seja, mais que dois mandatos, 3 dirigentes (17,65%) já se encontravam no segundo mandato e 10 gestores (58,82%) estavam há menos de 4 anos na função.

Os dados do estudo, apesar de representar uma amostra não probabilística e não permitir uma generalização, nos levam a sugerir que a gestão dos clubes de futebol de Fortaleza encontra-se nas mãos de um perfil predominantemente: masculino, consolidando a dominância desse gênero na gestão do mercado esportivo e, em especial, no segmento do futebol; com idade na faixa de 40 a 49 anos de idade; com nível básico de formação, ou seja, no máximo com o ensino médio concluído e sem formação na área da gestão do esporte; que possuem uma ocupação profissional paralela ao trabalho no clube, dedicando-se, no máximo, 4 horas à gestão de suas entidades e não sendo remunerados pela função. O resultado encontrado nesse estudo, no cenário do futebol de Fortaleza, converge, em sua maioria, com os apontados pelas pesquisas de Zanatta et al. (2018), Amaral e Bastos (2015) e Barros Filho et al. (2013), divergindo no perfil formativo dos gestores, pois esses estudos apresentam a predominância de graduados em educação física como formação, invés de nível médio. Quando comparamos aos resultados das pesquisas direcionadas ao segmento do futebol, de Azevêdo, Barros e Suaiden (2004) e Azevêdo e Spessoto (2009), encontramos mais convergências, principalmente com relação à formação dos gestores.

Conclusões e implicações

No Brasil, o futebol representa um segmento econômico com considerável participação no PIB nacional e que se encontra em crescimento contínuo, movimentando receitas cada vez maiores e mais diversificadas. Nesse contexto, é de fundamental importância a formação específica e perfil profissional adequado para a atuação na gestão das organizações ligadas a esse segmento complexo,



dados ao volume de recursos movimentados e à necessidade de sustentabilidade econômica dos clubes de futebol do Brasil.

No sentido de conhecer o perfil dos gestores que atuam no segmento esportivo nacional, foram realizadas algumas pesquisas científicas, que identificaram um profissional característico, atuante em diversos tipos de organizações esportivas. Nosso estudo, realizado com o objetivo de levantar e descrever o perfil do gestor de clubes de futebol de Fortaleza, identificou um perfil convergente ao dos estudos realizados no país, em especial os que trataram do segmento do futebol. Esse perfil é caracterizado por ser predominantemente homem, de 40 a 49 anos de idade, sem formação superior e na área da gestão do esporte, que dedica-se no máximo 4 horas semanais à entidade esportiva. Esse gestor não é remunerado e possui outra ocupação profissional e está na função de dirigente máximo do clube há 4 anos ou menos.

O gestor, identificado nesse estudo, reforça a dominância do gênero masculino na gestão do futebol. Demonstra, também, que esse gestor não dedica-se, de forma exclusiva ou com tempo adequado, ao trabalho na entidade esportiva, pois possui outra ocupação profissional e não é remunerado pela função no clube. Esse quadro sugere a existência de uma prática de gestão amadora por parte da maioria dos dirigentes, característica citada por Pires e Sarmiento (2001), relacionada à crise que passa o esporte atual e que justifica a preocupação e demanda por formação adequada e atuação profissional nas organizações esportivas. A falta de remuneração e de dedicação exclusiva dos dirigentes aos seus clubes podem ser explicadas pelo fato de a maioria dessas entidades esportivas, associativas e sem fins lucrativos, possuírem estatutos que impossibilitam o pagamento dos seus dirigentes eletivos, limite já superado pela legislação brasileira. Outra característica do perfil desvelado, que merece destaque, é a longevidade dos gestores à frente de suas entidades esportivas. Foi identificada, no estudo, uma baixa longevidade desses dirigentes na gestão dos clubes de Fortaleza, sendo mais predominante, gestores com no máximo 4 anos na função.

Por fim, pode-se concluir, com base nos resultados do estudo, que o perfil do gestor de clubes de futebol de Fortaleza não difere dos encontrados em outras pesquisas sobre o tema no país, no entanto, mesmo assim, deixa a contribuição pela primeira descrição e registro no estado do Ceará. Entendemos que estudos diagnósticos, como esse, são fundamentais para conhecer a realidade da gestão do esporte em determinada localidade, identificar problemas a serem solucionados e fundamentar a tomada de decisões, com vistas ao desenvolvimento das entidades esportivas e do esporte. Acreditamos que os resultados dessa pesquisa podem servir de estímulo para o desenvolvimento de futuras investigações e estudos sobre o tema e contribuir para o desenvolvimento da área da gestão do esporte e do esporte no Ceará e no Brasil.



Referências

- Amaral, C.M.S., Bastos, F.C. (2016). Perfil do gestor de instalações esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 1, 50-63.
- Amaral, C.M.S., Bastos, F.C. (2015). O gestor esportivo no Brasil: revisão de publicações no país. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1, 68-78.
- Anchieta, T. (2010). Perfil do gestor desportivo no Amazonas. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Azevêdo, P. H., Spessoto, R. E. N. (2009). Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 103-112.
- Azevêdo, P. H., Barros, J. F., Suaiden, S. (2004). Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *Revista da Educação Física/UEM*, 15(1), 33-42.
- Barros Filho, M. A., et al. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 44-52.
- Bastos, F. C. (2016). *Gestão do Esporte no Brasil: Reflexões sobre avanços, limites e desafios*. (Tese de livre-docência). Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.
- Bastos, F. C., Fagnani, E. K., Mazzei, L. C. (2011). Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), 64-74.
- Bastos, F. C., et al. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 13-22.
- Bastos, F. C. (2003). Administração esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, 5(20-21), 295-306.
- Brasil. (1996). Lei 9.495 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- Chalip, L. (2011). Toward a Distinctive Sport Management Discipline. *Journal of Sport Management*, 20, 1-21.
- Chelladurai, P. (2009). *Managing organizations for sport and physical activity: A systems perspective*. Scottsdale: Holcomb Hathaway.
- Couto, A. C. P., Aleixo, I. M. S., Lemos, K. L. M., Couto, M. A. (2011). Perfil do gestor esportivo – análise centrada na região metropolitana de Belo Horizonte. *FIEP BULLETIN*, 81:1.
- Da Silva, Z. C., Netto, S. (2010). O perfil do Gestor dos centros esportivos de Lazer – Prefeitura Municipal de Manaus. *FIEP Bulletin*. 80(1). Recuperado de: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin>.
- Giutti, V. S., Bastos, F. C. (2013). Estrutura organizacional e perfil do gestor de equipes participantes da Liga de Basquete Feminino (LBF) 2011/2012. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(2), 53-75.
- Karnas, G. S. (2013). Perfil do gestor desportivo dos municípios do Rio Grande do Sul. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Maroni, F. C., Mendes, D. R., Bastos, F.C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(2), 239-48.
- Mattar, F. N.; Mattar, M. (2013). *Gestão de negócios esportivos*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier.
- Mazzei, L.C.; Rocco Junior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), 96-109.
- Menezes, V. G. (2009). Gestão de política públicas desportivas municipais: análise da região metropolitana do Recife-PE, Brasil. (Tese de doutorado). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Ministério da Educação. (2016). *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. 3.ed. Brasília: MEC.
- Ministério da Educação. (2019). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - e-MEC*. (Acesso em 25 novembro 2019). Recuperado de: <https://emec.mec.gov.br>.
- Miranda, Y. H. B., Pedroso, C. A. M. Q., Silva, V.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

- H. R., Barros Filho, M. A., Rocha, V. L. S. (2017). Perfil dos gestores de clubes esportivos na cidade do Recife-Pernambuco-Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(2), 172-82.
- North American Society for Sport Management. (2019). Programs & Partnerships. Academic Programs. (Acesso em 25 novembro 2019). Recuperado de: http://nassm.org/Programs/AcademicPrograms/United_States.
- Pedroso, C. A. M. Q., Menezes, V., Sarmiento, J. P., Albuquerque, R. J. F. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. EFDEPORTES, Recuperado de: <http://www.efdeportes.com>(145).
- Pires, G., Sarmiento, J. P. (2001). Conceito de gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. In: Fórum Olímpico de Portugal: Desporto e desenvolvimento humano. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.
- Pluri Consultoria & Stochos Sports & Entertainment. (2014). Pesquisa sobre o PIB do esporte brasileiro. São Paulo.
- Santana, L. C., Monteiro, G. M., Pereira, C. C., Bastos, F. C. (2012). Perfil dos gestores de academia fitness no Brasil: um estudo exploratório. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, 1(1), 28-46.
- Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. (2019). Faculdade de Ciências Aplicadas. Ciências do Esporte. (Acesso em 25 dez 2019). Recuperado de: <https://www.fca.unicamp.br/portal/pt-br/graduacao/grad-cursos/grad-cursos-ce.html>.
- Zanatta, T. C., Freitas, D. M., Carelli, F. G., Costa, I. T. (2018). O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática de literatura. *Movimento*, 24(1), 291-304.

Recebido em: 02/03/2020

Aceito em: 30/03/2020

Endereço para correspondência:

Kleber Augusto Ribeiro
kleber.ribeiro@ifce.edu.br

